

COMUNICAÇÕES ORAIS - APRESENTAÇÃO PRESENCIAL. - EDUCAÇÃO

**A SEMEADURA DO CURRÍCULO, CULTURA E INTERCULTURALIDADE:
PENSAR A EJA E SEUS SABERES**

Dandara Lopes Correia (educa.dandaralopes@gmail.com)

Rosângela Caires Viana (rosangela.viana@ifbaiano.edu.br)

Hilmara Silva Dos Santos (hsilvadossantos@gmail.com)

Meyre Ane Sampaio Moreira (MELSMOREIRA@HOTMAIL.COM)

Rildes Lobo Cardoso De Sena (rildeslobocsena@gmail.com)

Etelvina Da Silva Vieira (dasilvavieiraetelvina7@gmail.com)

O presente artigo trata da importância da construção dos currículos e a interculturalidade para o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O currículo para a EJA tem particularidades por se tratar de sujeitos historicamente excluídos dos direitos a acessos e com potencial de saberes populares grandiosos, mas que são pouco levados em consideração para a estrutura de ensino formal posta em nossa sociedade. Esta característica é trazida nos Jovens e Adultos para Miguel Arroyo (2011, p. 19) “Um campo aberto a todo cultivo e onde vários agentes participam de sementeiras e cultivos nem sempre bem definidos ao longo de sua tensa história”. O estudo traz a discussão da temática, a partir do conceito de Cultura, na perspectiva da antropologia como modos de vida. Observando as realidades, a partir da criação de redes de significados e sentidos. As culturas são dinâmicas e se configuram em construção e desconstrução de forma não estática. Segundo

Matta (1986, p.123), cultura “é um mapa, um receituário, um código, através do qual, as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas”. Percorre no estudo também para o entendimento do processo histórico brasileiro de marcos históricos, como a Colonização do território, a partir da invasão do Brasil pelos portugueses em razão do contexto da Europa na época. O conceito de colonialidade é fundamental para compor o processo da interculturalidade com visão crítica, tendo em vista que estes, surgiram como forma de entendimento da modernidade para analisar a dominação cultural e epistemológica, tendo a Europa, como centro geopolítico da época e quanto de interferência nos aspectos culturais da sociedade brasileira. A discussão gerou um projeto de emancipação epistêmica dentro e fora da academia, buscando um posicionamento crítico, reforçando as práticas sociais, políticas e modo de vida dos povos indígenas, afrodescendentes e não-europeus. As contribuições da perspectiva decolonial reforça um processo político e intelectual unindo interculturalidade crítica para combater,enfrentar e transformar a estrutura hierarquizada e desarticulando esse referencial linear do eurocentrismo. Esta perspectiva de desenvolvimento do currículo é essencial para agregar a construção de temáticas que valorize os diversos saberes considerando aspectos étnico raciais, direitos, gênero, classe, fortalecendo a igualdade e reconhecendo a diversidade. O estudo é de natureza básica, com pesquisa bibliográfica tem como resultado a reflexão das questões que de fato levem a instigar o diálogo sobre a cultura, ampliando a visão plural na construção da ecologia de saberes, de modo que vá se configurando nos currículos a cultura popular, fruto da interculturalidade, mesmo que este, não seja constituído da produção e dos saberes acadêmicos. Compreendemos que a formação humana acontece a partir das várias relações de culturas e isso faz com que interaja manifestando seus saberes, como preconiza Freire (2011), o ser humano é composto de várias culturas em suas relações, e isso o faz interagir com as realidades, com manifestações de seus saberes. Nossa reflexão partiu de uma perspectiva para perceber os múltiplos fazeres, questioná-los e relacioná-los dentro de uma construção de um currículo contra-hegemônico.

Palavras-chave: palavras-chave: colonialidade currículo sujeitos da eja.